



- REQUERIMENTO** Número / ( .ª)
- PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Palácio de São Bento, 14 de abril de 2020

Excelentíssima Senhora Ministra da Saúde, Doutora Marta Temido,

O ano de 2020 tem sido e será indelevelmente marcado pelo surto do vírus SARS-Cov2, pela doença COVID-19 e pelas conseqüentes implicações sociais, culturais e económicas. É hoje inegável que há uma geo-sócio-política da doença.

Conforme pude questionar no último encontro no Infarmed, do passado dia 7 de abril, é importante termos um maior conhecimento estatístico e social daqueles que se nos apresentam como sendo os mais vulneráveis à doença COVID-19. Isto exige uma visão interseccional sobre os impactes e efeitos desta pandemia que nos permita traçar o quadro social português da doença.

Serve, pois, esta inquirição, para incentivar o governo e todas as entidades competentes à obtenção dos elementos necessários para um maior conhecimento das pessoas infetadas e dos óbitos ocorridos devido ao vírus SARS-Cov2, para além dos indicadores já disponibilizados, como o género, a faixa etária, as comorbidades e a área geográfica, que se afiguram necessárias para a gestão quotidiana da evolução da doença mas que são manifestamente insuficientes para um conhecimento mais profundo que sirva as demandas presentes e futuras de situações de pandemia viral.

Não posso deixar de notar o conjunto de esforços que tem sido reunido por vários setores da sociedade, mais e menos institucionais, por forma a combater esta pandemia mundial. É igualmente de notar o cultivo reforçado da solidariedade, não necessariamente *inter pares*, veja-se, mas dentre a diferença: gerações, identidades, nacionalidades, culturas; recordando-nos o

então diluído valor que anuncia que a união faz a força.

Ora, como é sabido, as diferentes forças agem sob diversos vetores e problemas, alguns estruturais, que provocam desigualdade e assimetrias de natureza vária. É também por esta razão que um serviço público como o Serviço Nacional de Saúde tal como está consagrado no n.º 1 do Artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa – firma a e torna-se vital para a própria democracia.

Tendo em conta o *supra* referido, formulo as seguintes questões dirigidas a Vossa Excelência:

**1 - Qual a geo-sócio-política da COVID-19?**

**2 - São os mais pobres os mais afetados pela pandemia?**

**3 - Está a ser desenhado o perfil socioeconómico dos casos infecciosos, tendo em vista uma estratégia mais eficiente face a um novo surto deste ou de outro vírus no futuro próximo?**

**4 - Está a ser desenhado o perfil socioeconómico dos óbitos, tendo em vista uma estratégia mais eficiente face a um novo surto deste vírus no futuro próximo?**

**5 - Em caso negativo na primeira, segunda, ou em ambas as questões anteriores, que diligências e procedimentos estão a ser tomados no sentido de obter a informação de natureza sociológica ou socioeconómica em torno das consequências sanitárias do vírus e respetiva infeção na sua consequência letal?**

**6 - Pondera-se a recolha de dados étnico-raciais que despistem questões relacionadas com as pertenças dos indivíduos e fatores como o racismo no combate à COVID-19 por forma a permitir uma maior prevenção para casos futuros?**

A Deputada

Joacine Katar Moreira

Palácio de São Bento, 14 de abril de 2020

Deputado(a)s

JOACINE KATAR MOREIRA(Ninsc)

Existem anexos ao documento.